



*Gonki Mariano*

*Recife, 2017*

A busca da perfeição e o imperfeito  
Saíram de mãos dadas em rito estreito  
Aquele, quase de repente, se sentiu eleito  
Silentes, apaixonados, dividiram leitos  
Dessa, quase impossível, união  
Nasceu amor como fonte de inspiração  
E como chama inabalável fez-se eterno  
Tênuo limite entre o céu e o inferno  
Que por ser fogo e correr sem leito  
Nunca...nunca se tornou perfeito

Convite de Gorki para prefaciar o TEMPO, satisfação pela missão e mais ainda pela amizade que é fonte de alegria e energia na missão da vida. Mas, olhe a lapa da responsabilidade:

“O tempo implica passado, presente e futuro, mas o passado não é mais e o futuro não é ainda”. E o presente, *“se fosse sempre e não transcorresse para o passado, não seria mais tempo, mas eternidade”*.

Assim falou Santo Agostinho, precursor de Gorki, no tema:

“O tempo é uma onda, roda e ronda  
E eu sou assim, elétron fora do orbital  
Carregando um fóton e meu spin”

...

“Vivo de luz, bebo explosões  
Minhas ações são só mudanças  
E nesta dança do tempo eterno  
Visto meu terno e danço na praça  
A vida não é breve; a energia/matéria graça”

Agora na mesma viagem, o Gorki Mariano é o piloto, vai levando a gente,  
“Não há anomalia no cantar/Também não o há no contar/A Geologia ou a magia luzidia”. Um poeta do seu TEMPO, Gorki e se define como profissional:

“Quando o desejo foi sim e bom senso não/Assim a Geologia, mulher, é amor e fusão/ O Geólogo, por sua vez, poeta, atleta e artesão”

Com certeza, na vocação já morava e surge com toda a força no Canto:

“Que ser gente é construção com tijolos diários/ De amor, paz, serenidade que são tão caros/ Que brotam e são luzes alumando o caminhar/ E a canção para crescer é sempre e sempre amar”

E na Namorada, faz o caminho inverso, volta à vocação, aqui ela é gema rara, “É paz que se faz sempre presente/ Quando embrulhada docemente/ Respira com suavidade ao meu lado/ É um dizer tudo quase calada/ Minha eterna e favorita estrada/ Gema rara no coração guardada/ Feliz dia dos enamorados/ Àqueles que caminham lado a lado”

Pela descrição temos que concordar com a raridade: "... quase calada" e antes "respira com suavidade ao meu lado". Minha gente, e Deus pode dar tudo a um homem só?

Mas o poeta não fica no sofá, tranquilo, aceitando os argumentos da mídia para justificar a corrupção e a entrega da Nação:

"E tantos e quantos e inúmeros enganos.

Surge de repente e tão contente, Fora da Curva

Mostrando que pode ser feita mídia com seriedade

Podem ser transmitidas notícias que são verdades

Que uma mídia não deve ser vendida por trinta denários

Que não precisa fazer todo e qualquer um de otário"

O Professor de Geologia, trabalhador da fé, armado de poesia defende o futuro coletivo, esse o maior compromisso do nosso TEMPO.

Carlos Dantas.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| AGORA .....                               | 7  |
| NÃO .....                                 | 8  |
| SUPREMA ANARQUIA .....                    | 9  |
| ORVALHO & FLOR .....                      | 10 |
| MENSAGEIROS DISTRAÍDOS .....              | 11 |
| ADEUS 2016 .....                          | 12 |
| CAPIBARIBE .....                          | 14 |
| SEM CELULAR .....                         | 15 |
| MOMENTOS DO BRASIL .....                  | 17 |
| INSTANTES .....                           | 19 |
| ESPÍRITO .....                            | 20 |
| PONTES .....                              | 22 |
| O RETORNO DO JABURU .....                 | 23 |
| ENERGIA MARIA .....                       | 24 |
| PROCURA .....                             | 25 |
| O BRASIL QUE QUEREMOS .....               | 26 |
| TERCEIRIZAÇÃO .....                       | 27 |
| 36 ANOS COM A FLOR - BODAS DE CEDRO ..... | 28 |
| CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS .....              | 29 |
| OCASIÃO .....                             | 31 |
| BELCHIOR .....                            | 32 |
| FLOR E SER (FLORESCER) .....              | 33 |
| GEOLOGANDO .....                          | 34 |
| NASCIMENTO DO ITAPORANGA .....            | 36 |
| DIMENSÃO .....                            | 37 |
| DELAÇÃO. NÃO HÁ BOM LADRÃO! .....         | 38 |
| BEIJO .....                               | 40 |
| NAMORADA .....                            | 41 |
| FORA DA CURVA .....                       | 42 |
| NADA VEJO... NADA FALO... .....           | 43 |
| CANTO .....                               | 44 |
| HUMBERTO HENRIQUE .....                   | 45 |
| UNIÃO .....                               | 46 |
| ABERTURAS .....                           | 47 |
| AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA .....             | 48 |
| AMAZÔNIA - RENCA .....                    | 49 |

|  |    |
|--|----|
| TEMPO .....                            | 50 |
| ANOMALIA.....                          | 52 |
| FAZ ESCURO, MAS CANTAR É PRECISO ..... | 53 |
| TEMPO .....                            | 54 |

## **AGORA**

A luz de um segundo  
É plena de novas ações  
Práticas que mudaram o mundo  
Surgiram em flashes, clarões  
Em mentes ligadas a energia  
Que movimentam astros...  
E por pura magia  
Assopra um vento norte  
Firme, constante e forte  
Levantando a saia de Maria  
Que sobe rápida e rodopia  
Mostrando colunas gêmeas  
Em rara beleza e simetria  
Provando que a força maior é Harmonia  
Que o agora é talismã divino  
E que sempre seremos alegres meninos...

# **NÃO**

Não à entrega do Brasil  
Esse grito precisa ser viril  
Se espalhando em todos os cantos  
Calando e transformando prantos  
Em força para seguir lutando  
Em retorno ao caminho que está se estreitando

Não à entrega da Petrobras!  
Não à entrega de tantos recursos minerais!  
Isso já foi nosso passado. Não queremos mais!  
Não à entrega do Ferro de Carajás!

Não à entrega do pré-sal!  
Óleo de qualidade e gás sem igual  
Alavancas para a independência  
Fontes de energia para um Brasil mais igual  
Com investimento em consciência

Não ao desmantelo da Nação!  
Que já venceu há muito a escravidão  
Que não carece mais de servidão  
Que aprendeu a dizer não

Não! Não! Não!



## SUPREMA ANARQUIA

Na suprema arrumação vai o Brasil  
E vão fingindo que ninguém viu  
O acordo em desacordo com o decoro  
Com a responsabilidade e a ética  
E a sociedade vai observando patética  
A constituição sendo rasgada  
Agora por emenda constitucional  
Conhecida como a PEC do mal  
Que congela todos os gastos  
Principalmente em Saúde e Educação  
Minando as conquistas de cada cidadão  
Mas deixa livre o pagamento  
Sem comentários ou lamentos  
De uma dívida que precisa ser auditada  
E que, talvez, já tenha sido paga!  
Pela PEC (55) todo o Brasil apertará o cinto  
Para que um grupo usurpador do poder  
Consiga, com mentiras, vender  
Suas propostas de entrega de uma nação  
Que já foi muito dilapidada; apesar de jovem  
Eles percebem que essas medidas não resolvem  
Todavia, vendem o Brasil a um preço vil  
Entregam inescrupulosamente a nação  
E, pasmem, estão todos envolvidos em corrupção  
Já conseguem trazer até o dinheiro do exterior  
Em manobras escusas; escondendo quem roubou

O maior poder do Brasil se dobrou  
De joelhos a moça da balança ficou  
E a venda dos olhos em prantos molhou

## ORVALHO & FLOR

A flor talvez não saiba  
Que a luz farta no orvalho  
Faz sua pétala mais bela e macia  
Quando mescla, com perfeição, luz & alegria

Juntas em canção para a nova manhã  
Que chegará, quem sabe, amanhã  
Na forma de luz sadia e clara  
Tão radiosamente simples e rara

Assim a flor vai aprender  
Sobre a razão para florescer  
Espargindo seu perfume ao azul  
De um céu renovado de norte a sul

A flor se sentirá mais bela  
Qual jovem à luz da janela  
Beberá na gota de orvalho a sabedoria  
E em sorriso pleno será luz e magia

-----  
Para uma Rosa  
Formosa, airosa,  
Plena e bondosa  
Que a magia de um serafim  
Brotou, e é o que há de melhor  
Em mim.

## **MENSAGEIROS DISTRAÍDOS**

Seguindo pelos caminhos da vida  
Passamos ao lado de irmãos sem vê-los  
Muitos destes em suas obrigações e desvelos  
Fazem a nossa estrada mais fácil de ser seguida

Às vezes paramos em discussão sem rumo  
Esquecendo que a vida nos cobra um prumo  
Não estamos de férias no azul e belo planeta  
Que gira forte no espaço qual inominável carrapeta

Outras tantas nos perdemos na escolha da ação  
E de tanto pensar em que decisão tomar  
Não agimos em nenhuma das nossas decisões  
Ficamos parados no nosso ego; vendo o mar

A tarefa da existência carece de determinação  
O auxílio aos irmãos de caminhada precisa de ação  
As palavras são mecanismos raros de comunicação  
Mas, precisam deixar de ser verbos soltos na ilusão

Não devemos ficar distraídos vendo o bonde passar  
A cada momento há uma forma simples de participar  
Carregando na mente, na palavra, na força e na ação  
A máxima da mensagem do Cristo: Ama ao teu irmão

## ADEUS 2016

2016 se despede sem muita correria  
Salvo aquela que o golpista queria  
Para coroar a entregação para as teles (Tim, Claro...)  
De algumas, reles, dezenas de bilhões  
Nosso patrimônio de graça novamente iria  
E, de todos nós, cidadãos ele novamente riria  
Com dentes afiados e lágrimas de crocodilo  
Aliado a tantos outros apátridas, suas crias, seus filhos

Um conjunto de incompetências a ditar reformas  
Com mentiras deslavadas de várias formas  
Escândalos surgindo a cada dia com sol ou vento  
Lambendo as faces de tantos brasileiros desatentos  
Que batiam panelas sem saber que a percussão  
Teria uma trágica e noturna repercussão  
Hoje, vários bateristas reclamam da situação

O desgoverno pelo interesse mesquinho  
O meu pirão sempre primeiro; com jeitinho  
Com trejeitos de caras e bocas e dedos em riste  
E meu povão desempregado, desamparado e triste

2016 está indo meio que de lado...calado  
Não conseguiu ser marcado  
Foi um ano para não ser lembrado  
Onde a justiça que não foi cega  
Olhou ardorosamente para um lado  
E conseguiu destruir com brevidade  
O que levou muito trabalho e seriedade  
Para ser construído; o bolo que foi repartido  
Doado com cidadania a um povo esquecido

Vai 2016 e leva a tua sina de pequenez  
Vai e permite que o sol novamente doure a tez  
Da nossa população que carece de aprender  
E quem sabe, no futuro, melhores escolhas fazer

## CAPIBARIBE

Um rio que corria livre  
Desceu a serra com vigor  
Mostrando a natureza forte  
Em suas lições de puro amor  
Ao anoitecer a estrela do norte  
Entoou mágicos poemas em louvor  
À brisa que soprava constante  
Que foi cortada de forma delirante  
Por uma réstia fria de luz azul  
De uma lua, que mulher e nua  
Inverteu o norte, tão forte, em sul  
Um som indistinto corta o infinito  
Levado e lavado no rio bonito  
Que se aventurou em cruzar a cidade  
E hoje faz curvas e emparedado jaz  
Torto, raso, sujo, soterrado e roto  
Capibaribe forte do passado; hoje és esgoto

## **SEM CELULAR**

Hoje as coisas são diferentes  
No tempo de moleque da gente  
A liberdade era maior e melhor  
Não havia um celular para nos vigiar  
Vivíamos com alegria, contando estórias na rua  
Curtíamos inumeráveis luas e sois sem par  
E éramos mais alegres e arteiros  
E filhos de um sapateiro  
Sabíamos, também, engraxar  
Botinas, botas, sapatos  
Bicos finos, longos ou chatos  
Estudar, brincar e trabalhar  
Nunca nos incomodou  
Todos fomos crianças normais  
Hoje por qualquer besteira  
O guri é hiperativo  
Levado para um doutor  
Vai ter que tomar remédio  
Sem sentir nenhuma dor  
No nosso tempo de festa  
Quando gripados pra danar  
O nosso melhor remédio  
Era um copinho de Guaraná  
E a felicidade luzia em cada olhar  
A rua não calçada  
Animava a molecada  
Em jogos de toda sorte  
Felizes, crescemos fortes  
Um bom pedaço de queijo de coalho  
Com rapadura raspada que nem orvalho  
Era a merenda da tarde quente pra lascar  
Hoje, estamos todos aqui pra contar

Que vivemos e crescemos para amar  
Sem a praga modernista do celular!



## **MOMENTOS DO BRASIL**

Na navegação esmerada e reta  
O sol direciona à Terra uma seta  
Em forma de raio luminoso cada manhã  
Mostrando que a vida renasce e floresce  
E que, em princípio, o ser humano cresce  
Quando não se esquece de amar o próximo  
Sem julgamentos preestabelecidos e doentes  
Quando deixa de ser egoísta e passa a ser gente  
Respeitando a dor e aprendendo com o amor

Esse calor com que o sol brinda a Terra  
Encerra uma lição de amor e harmonia  
Carrega todas as cores guardadas com maestria  
Mostrando que o bem é produtivo divino e forte  
E que a energia que controla a carrapeta universal  
Sabe precisamente de que lado está o norte  
Buscando ensinar pelo exemplo de uma flor  
Que abriga a gota de orvalho, diamante raro  
E se entrega aberta em mensagem de amor

Precisamos aprender com a natureza em magia  
O respeito, a harmonia e as canções de cada dia  
Beber nas cores de um pôr-do-sol a pura beleza  
Que não se faz de rogada, que não tem realeza  
Existindo e insistindo em existir em show e ação  
Sem se importar se será reverenciada ou não

Precisamos aprender com um riacho docemente  
Que carecemos da essência divina de ser gente  
Que a solidariedade é forma perfeita de amar  
E que precisamos construir o nosso futuro habitar  
Com energia de qualidade, força, luz e paz  
Que precisamos ser menos; para algum dia sermos mais

Esses momentos do Brasil....

## INSTANTES

Depois de ter você, sem nunca a ter  
É fácil crer na imensidão da beleza  
Na paz que dura segundos de certeza  
E permanece nas dobras internas do ser

Depois de amar como um mar em vagas  
Pra que poetas(?) se palavras não são pagas  
Se palavras não se transformam em pragas  
Se a lembrança forte nunca, nunca se apaga

Depois de um beijo em simetria perfeita  
Com a criatura que foi e é sempre eleita  
Uma flor aberta, sem ferida, quase perfeita

Pra que depois se o amor é cortante e constante  
Se essa força se faz presente, plena e delirante  
Independente da imensidão do tempo...instantes

## ESPÍRITO

A energia em cada ser é única  
Fonte perene da vida que escoar  
Asa de pássaro que quase voa  
Roupa, veste, reveste...túnica  
Se espraia em tempo e espaço  
Mesclando existências sem compasso  
Marcando com vagar cada passo  
Sendo vida permanente e contente  
Simplesmente e tão somente energia  
Não tem sexo e muitas vezes falta nexo  
A energia não tem religião; nem por que; nem senão  
Não há necessidade de ligar o que está ligado  
A energia é plena e nunca fica de lado  
Quando se veste para voltar é que complica  
Muitas vezes não se explica; tamanha a confusão  
Que se faz de repente; cabelo embaraçado no pente  
Trava e o trem não anda quando o orgulho manda  
E aquela energia bonita que era pra ser gente  
Termina atuando mal no teatro da vida  
Acordando para reiniciar depois da partida  
A energia é força que paira com graça  
Na equação rápida do tempo que passa  
O artesão de cada momento em beleza  
Escoa, uma vez que escoar é sua natureza  
Não esperando pela decisão de cada ser  
Que, muitas vezes, não consegue ao menos crer  
Nessa energia que o envolve em plena combustão  
Perdendo preciosos momentos na dura ilusão  
Atemporal da conquista fatal e do apego letal

O agora é talismã dessa energia constante  
Cujo destino é brilhar forte e docemente  
Trazendo o nosso ser animal mais perto do ser gente

## PONTES

A humanidade já construiu muitos muros  
Pedras enfileiradas, material sólido e duro  
Separando irmãos que deveriam crescer  
Seguir lado a lado para juntos aprender  
Dividindo farturas e economizando amarguras

A humanidade carece de pontes que unam  
Construções que aproximem e não punam  
Aqueles que possuem menos e sofrem mais  
Estruturas são necessárias para aliviar os ais

Precisamos abrir os braços para recepção  
E nunca os cruzar na falta de ação  
Se cada um contribuir com seu quinhão

A caminhada no planeta azul será amena  
A vida transcorrerá de forma mais serena  
Amar ao próximo será realidade, não dilema

## O RETORNO DO JABURU

O Jaburu voltou pra casa  
Desconfiado, triste e azul  
Vai na frente da mulher  
E pra ela não dá colher  
Sai na frente mesmo a pé  
O filhote que é mais ligeiro  
Também deixa a mãe por derradeiro

Vai embora Jaburu  
Tem rima boa só pra tu  
Por que não vais ser vereador  
E espalhar o teu hálito de terror  
Lá no fim do mundo; no extremo sul

Vai embora Jaburu  
Parece até que já morreu  
Ou até mesmo um urubu  
Que não escolhe o que comeu

Fora Jaburu do meu caminho  
Preciso ver o Brasil livre pra valer  
Não se esquece de levar teu ninho  
Com os Cucos que criaste por prazer

O Brasil não te quer no nosso leme  
Não precisa da entregação desmedida  
Vai e leva tua tropa suja e por ti tão querida  
O nosso refrão continua forte grito  
Não precisamos do teu desgoverno aflito  
Aqui se grita forte, ninguém te quer nem teme

## ENERGIA MARIA

A energia que chegou ao pequeno planeta  
Que girava no espaço e em torno de si  
Qual insustentável e veloz carrapeta  
Trouxe guardadas lições de chegar e partir  
O amor em forma de chama ardente e clara  
Uma ternura para distribuir e uma força rara  
Formas simétricas em leveza e harmonia sem par  
E uma constância na forma segura e leve de amar  
Essa energia rodopiou pelo planeta e se materializou  
Em um ser, quase perfeito, que quando se viu.... chorou  
E a água dos olhos em sal, um novo sorriso temperou  
Mostrando que é possível a construção da harmonia  
Quando uma luz se mescla de magia e é chamada Maria  
Mulher de tantas histórias e vidas fartas e apertadas  
Maria que em Pietá chorou sozinha e calada  
Há Maria em todas as mulheres em passagem pela vida  
Mesmo aquelas que quase não são percebidas  
Todas as Marias são frutos da primeira energia  
Que banhou o nosso planeta de harmonia  
Que ensinou o sorriso como arma de paz  
Que sempre quer menos e se dá muito mais  
A magia dessa energia existe na fortaleza da Mulher  
Testemunho de força, coragem e muita fé  
Portal amoroso para o retorno ao planeta Terra  
Onde uma nova vida, através dela, se descerra.



## PROCURA

Na sala escura na penumbra do ser  
Guardado em silente e solene calma  
Vive, clama e sonha presa, a alma  
Sem ter consciência do seu poder

Cala, consente e de repente se embriaga  
No momento claro que a luz se apaga  
Para acordar distante em plena liberdade  
Em um caminho repleto de igualdade

Procura o sal que escorreu dos olhos  
Bebendo a tristeza com candura sem par  
Voando suave, borboleta, aprende a amar

Na sala escura, o ser vê sem os olhos  
É energia pulsante sempre em crescente  
Filho da esperança eterna que é ser gente

## O BRASIL QUE QUEREMOS

Definitivamente não há o que temer  
É preciso sempre aprender a aprender  
Construir com muita força e fé o futuro  
Saindo de uma vez do temor que é o escuro

Criando as condições necessárias para mudar  
Sem gritos ou prantos, mas com sereno falar  
Conquistar através do amor colocado em ação  
A paz que está encerrada na luz imensa do perdão

Levantar uma bandeira em haste pela justiça  
Deixando em berço esplêndido a preguiça  
Lutando com garra por um Brasil mais justo

Combatendo a mentira deslavada sem temer  
Refazendo o país que queremos a todo custo  
Investindo na educação e na igualdade para crescer

### #VAMOSDEFENDERAPETROBRAS

Essa empresa gigantesca  
Não pode ser culpada pelo erro de um punhado  
Que se aproveitou/apropriou do poder  
Com o intuito de fazer o Brasil encolher

## TERCEIRIZAÇÃO

Na contramão das duras conquistas  
Os golpistas e tantos outros anarquistas  
Aprovaram com alvoroço e precisão  
As quebras dos direitos do cidadão

Surge aprovada a terceirização  
Com a máscara fria de salvação  
E a ilusão escondida do emprego  
O empregado à margem e com medo

A qualidade dos de todos os serviços gerais  
Vai cair...vertiginosamente...ainda mais  
No poço escuro da famigerada servidão

Será trabalhador contra trabalhador  
Na luta acre e dura pelo seu quinhão  
O retorno ao tempo triste da dor\*

\*Tempo onde o empregador era Senhor!

## 36 ANOS COM A FLOR - BODAS DE CEDRO

O cedro é forte e frondoso  
Em sombra é farto e generoso  
Madeira compacta para porta segura  
Enquanto árvore tem bela figura

-----

Os anos são constantes aprendizados  
No amor e companheirismo alicerçados  
Na canção dos Filhos consubstanciados  
Na chegada das Netas, em luz, coroados

36 anos de estrada em conjunto e simetria  
Permeada por inúmeras lembranças e alegrias  
Risos, sorrisos e alguns parcos episódicos prantos  
Fizeram e fazem a estrada nova todos os dias

Tua luz encanta e brilha constante e serena  
Iluminando a estrada e fazendo-a mais amena  
O amor forte em alicerce é paz e comunhão  
Propiciando sentido e direção a essa encarnação

Agradeço ao tempo em Cedro representado  
Na fortaleza do amor claro e conjugado  
Árvore frondosa da construção da magia  
Que brota precisa e simples com maestria  
Quando ao teu lado acordo e ardo todos os dias

## **CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

É com tristeza forte e verdadeira  
Que vejo o fim de um programa inovador  
Vai embora o Ciência sem Fronteiras  
E fica um ministro fraco e usurpador  
Chega a dar uma dor no coração  
Ver a esperança de jovens ao chão  
As oportunidades que o programa criou  
E todo o crescimento que ele gerou  
Ficar esquecido em um passado  
Que foi ontem e ficou bem guardado

Os jovens animados sem fronteiras  
Feito meninos alegres em ladeiras  
Desembestando em conhecimentos  
Mostrando ao mundo seus talentos  
Adquirindo outros tantos para a vida  
Crescendo de forma clara e desmedida  
Foi uma época da educação fortalecida  
Sonhos de jovens tendo guarida  
Em um Brasil que mirava no futuro  
E que pretendia sair de vez do escuro

As fronteiras quebradas como por encanto  
E tantos e tantos jovens a espalhar seus cânticos  
De liberdade para aprender e voltar mais maduros  
Nós vimos esse crescimento acontecer de verdade  
Fomos testemunhas da força e da serenidade  
Como os jovens enfrentavam aventuras distantes  
E quando voltavam faziam relatos exultantes  
Do aprendizado adquirido, experiências trocadas  
Da força que era trilhar essa nova estrada

Todavia, como um golpe que amputa o porvir  
O Ciência sem Fronteiras deixou de existir  
Foi enterrado como sonho e como aprendizado  
Simplesmente por mesquinhez foi deixado de lado  
Mais uma vez o Brasil sofre com um retrocesso sem par  
Guiado por apátridas que não sabem governar  
Que tão somente visam os sonhos de nação enterrar  
E amargamente os jovens é que vão pagar  
O preço da politicagem sem interesses nacionais  
A covardia de quem entrega o Brasil às multinacionais

Até quando Brasil!

Vamos lutar pela volta do Ciência sem Fronteiras

## OCASIÃO

A ocasião faz o ladrão  
Ou os golpistas de plantão?  
Correm para de fato prejudicar  
Usando o termo errado: agilizar  
Ou no jargão da imbecilidade e prepotência  
Colocando tudo em regime de urgência

O que é tudo afinal? Carece elucidar  
Já vi esse mesmo filme passar...  
Ah! Foi no tempo escuro e mesquinho de FH  
A mesma velha e porca equação  
Que só favorece e engrandece o patrão  
E os bancos privados então...  
Esborram os cofres em satisfação

Enquanto o Brasil na calada é vendido  
O povo sendo ludibriado e/ou iludido  
O pré-sal vazando para o exterior  
E nas cidades grandes o terror  
O descaso, a violência, o desgoverno  
O ex-assalariado caminhando a esmo  
Sem nunca ter visto ou lido João  
Vê o Brasil ruir; cair no chão

Acordar é preciso e urgente  
Para salvar uma pátria; torná-la decente

Vamos lutar pelo Brasil  
Dizendo NÃO a essa corja vil  
Que se locupleta do poder roubado  
Deixando o nosso país marginalizado

## BELCHIOR

“Amar e mudar as coisas me interessa mais”  
Contar histórias do dia-a-dia em poesia  
Desde a hora do almoço com confusão e alegria  
De todas as horas de almoço em família  
Um gênio das palavras que formavam trilhas  
Contando e cantando histórias de acordar  
“As aparências não enganam, não..”  
Ensinando com o não inúmeras formas de amar  
Questões filosóficas do existir e até do partir  
Tratadas com esmero e raro, nordestino, tempero  
Uma voz que marcou gerações  
Que fez de um à palo seco bela canção  
Mostrou caminhos paralelos em união  
Estradas nuas do encontrar, com maestria  
Ave canora de luz e de melancolia  
Jogadas pra fora em letras e harmonias  
Em sons nordestinamente rimados  
Com uma rede branca sempre armada ao lado  
Acordando o sertão para a tecnologia  
Fazendo da voz e do violão vida e magia  
Vai meu irmão cantar em outras searas  
O Ceará chora, o Brasil lamenta  
Enquanto a espiritualidade maior  
Nos braços te embala e acalenta  
E o nosso olhar fica lacrimoso ao cantar  
Como um rio da saudade que não terminaste  
E o charme de alguém sozinho a cismar...



## **FLOR E SER (FLORESCER)**

A flor não esconde o perfume  
Que invade o espaço de fininho  
Todavia, guardando em segredo o espinho  
Oferece abrigo ao orvalho sem queixumes  
E se abre para mostrar toda beleza  
Mesmo sabendo que assim pereça

Na cor mostra sua alegria constante  
Brindando olhares a todos os instantes  
Sendo luz, paz, beleza e harmonia  
Parece até que foram criadas por magia

As Mães são flores em nosso caminho  
Porto de chegada onde recebemos carinhos  
Olhar de amor constante para cada chegante  
Que recebe e transforma em filho permanente

São seres especiais e raros da criação  
Carregando a tarefa de amar com devoção  
Entregando-se em cada momento do cuidar  
Com braços sempre abertos a abraçar

A todas as flores-Mães em missão de alegria  
Desejo um banho pleno da luz mais luzidia  
Aquela que brota do olhar sereno de Maria

## GEOLOGANDO

Andando pelo campo rico em pedras  
Que orgulhosamente chamamos rochas  
Descemos ladeiras, abrimos cancelas  
Catamos e colecionamos amostras  
Como se todas fossem preciosas  
Numeramos e guardamos para o detalhe  
Aquele do microscópio óptico; nunca centrado  
E ficamos perplexos...maravilhados  
Com o verdor de **epidotos** e sua birrefringência  
O aspecto pipinado e único das **biotitas**  
E de quando em vez uma inclusão  
Para forçar o pensamento e a busca da solução  
Quem veio primeiro a **biotita** ou o **zircão**?  
No começo a cabeça gira com a platina  
Aos pouco o conhecimento nos ilumina  
E a petrografia começa a ficar bonita  
Parece até algumas das nossas meninas...  
E chega a estrutural com suas falhas  
Com **dobras** simétricas e outras mais  
Com **lineações** que se escondem por demais  
Em planos que muitas vezes não percebemos  
As **relações C-S** mostrando a cinemática  
**Destral ou sinistral?** Que coisa chata!  
Mas, o metamorfismo pode complicar  
Quando fica regional e não quer parar  
Segue aumentando em P e T, mudando composições  
Minerais marcando as fácies; tão difíceis  
E o aprendizado segue em fusão  
Chega a **Petrologia ígnea**: Ah! Que confusão  
É isso mesmo! Magma em plena geração  
**Granitos** subindo que nem balão  
Parece até noite de São João

Texturas, estruturas, foliação  
E o Geólogo apaixonado; desiste não  
As rochas sedimentares e suas feições  
Os slides da professora: quantas emoções  
E ao campo voltamos no final  
Para elaborar um TCC sem igual  
Falando da Terra no seu contexto maior  
Geologando em terna e plena clave de sol  
E falando ao sabor do sertão com o sol a pino...  
Termino Geólogo, Homem, Sonhador, Menino  
Aprendiz da vida. Ainda, senhor do meu destino!  
SALVE O DIA DO GEÓLOGO!

## **NASCIMENTO DO ITAPORANGA**

### **(ODE À GEOLOGIA)**

Na construção do conhecimento em amplitude  
Que nem dobras que mostram beleza e simetria  
Surge uma profissão, ato de fé, quase magia  
Um sonho de entender a Terra em sua magnitude  
As forças que movimentam as placas tectônicas  
Células de convecção gigantesco em movimento  
A mente e o martelo param atônitas, por um momento  
Buscando a compreensão guardada na pedra crua  
É sertão e o sol quer beijar a lua, mulher, bela e nua  
Como quem beija a pedra, o Geólogo pede permissão para quebrar  
Visando entender os seus mistérios a chama de rocha  
Como se a quisesse em música serena embalar  
O pedaço partido na mão ao aumento da lupa  
Revela minerais estirados pela deformação  
O cisalhamento que passou e se instalou em instantes  
Eternos minutos do tempo Geológico galopante  
A Borborema ferve no Brasileiro em franca ação  
O geólogo que entende a Rocha, nunca a culpa  
Porque consegue ver das forças telúricas a dimensão  
Mede com bússola, planos e linhas em visadas perfeitas  
Escolhendo aquela que será a sua estrutura eleita  
Para melhor explicar a evolução daquela região  
E num relance de pura maestria mesclada de inspiração  
Descobre que a Borborema, fêmea no cio, após gozo e canção  
Havia dado à luz a um granito em plena e quente intrusão  
E decide batizar aquele novo rebento, aquele menino  
De mais um granito da associação Cálcio-alcálico  
Todavia o granito vermelho quase se zanga  
E o Geólogo o renomeia por prazer: És Itaporanga!

## **DIMENSÃO**

Nas escolhas do retorno à carne  
Encontramos crianças que sem alarde  
Enfrentam dores e, às vezes, desenganos  
Algumas destas se perdem em outros planos  
Como se presas em dimensões distintas  
E com os demais não misturam as tintas

Conheci uma criança de olhos grandes  
De um castanho belo, cativante e alarmante  
Com sua luz forte brilhante a todo instante  
As sobrancelhas cheias como a lua distante  
E como esta escondida em dimensão diferente

De quando em vez se fazia alegre presente  
Como se mostrasse à mãe ternura ardente  
Quase sempre, em seu mundo vivia docemente

Corria como criança com força e energia  
Mas só consigo mesma brincava em harmonia  
Ou com algum amigo que junto a ela vivia

Era como se visse a nós através de vidraça  
Em pouca coisa que fazíamos achava graça  
Não conseguimos nem sorrisos nem atenção  
Não fomos capazes de penetrar em sua dimensão

## **DELAÇÃO. NÃO HÁ BOM LADRÃO!**

No embalo que embala e cala  
A criança que não para em mim  
Um louco rouco vendendo amendoim  
Na porta da igreja tal qual serafim  
Esperava o padre dizer amem e completava doim  
E a vida sentida e sem sentido corria assim  
Bem devagar, quase devagarim ...divagando sem fim  
Sem começo e sem tropeço; comprando caro  
Sem carro, sem sarro, sem roda e por fora da moda  
Dentro da onda em que cada um ronda  
A roda se fia só e confia na alegria pristina  
Tal qual fosse uma simples e clara menina  
Sumida no sertão e de tanta companhia, em solidão  
Na prática pratico o caminhar com pedras na mão  
Considerando que vivo em mandalas de permissão  
E vou e volto, aprumo e entorto por pura opção  
Sou ser sem crescer em destino, sou menino  
Pequeno desde sempre e quase moreno  
Bebendo goles grandes da paz do sereno  
Pazeando a ilusão de ver uma luz que brilha  
E que o meu país vai sair dessa trilha de traição  
E voltar a crescer enquanto terra bela... nação  
Sei não, às vezes me perco em uma canção  
Canção de não saber o que será então  
De um país que vive de bandidos em delação  
Sendo premiados com tantos e quantos dinheiros  
Guardados em contas escuras lá no estrangeiro  
-Não sei, não vi, não sinto nem o cheiro  
Diz o bom delator sobre o seu obscuro dinheiro  
Que Brasil é esse! Parem o trem que não leva ninguém!

Só lava...só lava...solavanca um país que foi futuro  
E que hoje se esconde em becos sempre escuros  
Uma pergunta que não cala e voa feito bala em clarão  
Black Bird me responda; quem comanda essa nação?

## **BEIJO**

Quando moro na tua boca em beijo  
Viajo sertões, pedras e praias a esmo  
Na permissão do amor em concretude  
No teu beijo, volto serelepe à juventude

Sou poeta e menino em busca de abrigo  
E novamente e sempre o encontro contigo  
És a rara magia da existência renovada  
A Flor, a Musa, a Mulher, a Amada

Cortas o vento com andar veloz e belo  
Eu sempre te sigo; orvalho amarelo  
Buscando a pétala para poder brilhar  
Aprendendo em ti a comunhão do amar



## **NAMORADA**

A namorada é serena e bela estrada  
Companheira precisa de todas as horas  
Por quem meu riso ri e o meu olhar chora  
É um segredo guardado em caminhada

É luz no sorrir completo e macio  
Um ser simples e pleno de brio  
O amor na sua expressão de flor  
O aconchego, o abraço, o calor

É paz que se faz sempre presente  
Quando embrulhada docemente  
Respira com suavidade ao meu lado

É um dizer tudo quase calada  
Minha eterna e favorita estrada  
Gema rara no coração guardada

Feliz dia dos enamorados  
Àqueles que caminham lado a lado

## **FORA DA CURVA**

**(AO PROGRAMA FORA DA CURVA DA RADIO UNIVERSITÁRIA FM)**

Na trajetória em direção à verdade  
Surge uma opção em canção de igualdade  
Uma proposta que aposta na sobriedade  
E na notícia que não se vende ao léu; seriedade  
A verdade! A verdade! Há verdade  
Em tantos cantos, formas e encantos  
Que podemos esquecer os mantras  
Que a mídia velha e podre planta  
No juízo de cada cidadão vulgar  
Não dando ao cérebro permissão para pensar  
Absorvendo como esponja o que esbanja  
E o que interessa divulgar ou jogar  
Interesses sempre em primeiro plano  
E tantos e quantos e inúmeros enganos  
Surge de repente e tão contente, Fora da Curva  
Mostrando que pode ser feita mídia com seriedade  
Podem ser transmitidas notícias que são verdades  
Que uma mídia não deve ser vendida por trinta denários  
Que não precisa fazer todo e qualquer um de otário  
Há, finalmente, uma séria e sólida opção/ação  
Uma voz que se eleva como uma sonora canção  
Um ponto fora da curva da mesmice em equação  
E que vai conseguir fluir dizendo ao padrão; Não!  
Saindo da curva da vergonha e da entrega da nação  
FORA DA CURVA é bem por dentro; é opção

## **NADA VEJO... NADA FALO...**

Nada vejo, nada falo, simplesmente assisto e calo  
Guardo na memória histórias tristes que embalo  
Na inépcia do nada fazer para mudar; do não acordar  
Assisto meu país ser surrupiado por canalhas que estão lá  
Sem interesse no progresso e no bem-estar  
Estão e continuarão somente para usurpar  
Dilapidar um país que estava em crescimento  
E agora amarga vergonha, dor e sofrimento

Fora do Brasil também há destruição  
Que assisto de camarote pela televisão  
A Síria destruída por interesses vis e não cristãos  
E crianças sendo assassinadas sem perdão  
Enquanto deveriam estar sendo cuidadas com atenção

Na África a exploração de Tantalita e Columbita  
Mata indiscriminadamente e escraviza população aflita  
Em nome do poder e da fortuna muitos são descartados  
Com se não fossem seres humanos; irmãos encarnados

A miséria de muitos é justificada pela fortuna de poucos  
O bicho homem nunca saciado continua como louco  
Guardando seus milhões em gordas contas bancárias  
Mantidas por ações escusas de pessoas salafrárias

Volto ao Brasil e vejo o direito vilipendiado  
As riquezas do País (Pré-sal; ouro...) sendo fatiadas  
Banquete de uma quadrilha não disfarçada  
Que pela mídia espúria foi solenemente apoiada.

Até quando planeta Terra?

## CANTO

Um canto torto, quase conto, que escorre  
Rio calmo que desce ladeiras e nunca morre  
Música clara que de leve encanta, conta e fala  
Força e voz plena em luz forte que não cala

O mesmo caminho velho e novo; vida renovada  
A hora é o agora sempre somado e sonhado  
O tempo artesão mexe com todos os mortais  
Faz-se preciso a decisão pristina de ser mais

Nas curvas, agruras, ser reta com destino exato  
Na dor crescer, aprendendo e apreendendo de fato  
Que ser gente é construção com tijolos diários

De amor, paz, serenidade que são tão caros  
Que brotam e são luzes alumando o caminhar  
E a canção para crescer é sempre e sempre amar

## HUMBERTO HENRIQUE

Um menino Mineiro, arteiro e vivaz  
Como todo cabra bom das terras de lá  
Brincava de caçar animais e vender picolé  
E conhecia seu lugar andando sempre a pé  
Sempre teve os cabelos claros e enrolados  
Que se espalhavam pela cabeça pra todos os lados  
Conheci esse guri já quase homem formado  
Chegava perto dos quatorze anos e era genial  
Sabia matemática com nenhum outro igual  
Continuava fazendo trelas às escondidas  
Conquistou meu coração esse pequeno mineiro  
E o fez de forma completa, ocupando por inteiro  
Estudou sempre com afinco e dedicação  
Fazendo na UFPE Física e Matemática na mesma edição  
É meu exemplo favorito quando falo em superação  
Um gênio que tenho como amigo do coração  
Hoje um Pai que inspira pelo amor e dedicação

Filho querido de tantas histórias de vida  
Agradeço a Deus a oportunidade da vida  
De encontrá-lo e participar da sua estrada  
Que a luz seja sempre na sua caminhada  
No sentido da construção do amor maior  
Obrigado pela convivência em harmonia  
Pelo abraço forte pleno de força e alegria  
Obrigado pela Filha que chegou para somar  
E pelas flores Ana Rosa e Sara para alegrar

## UNIÃO

Um rio que separa duas cidades  
Divide estados e apresenta novidades  
Lambe Petrolina com carinho e atenção  
Emprestando calor, fulgor e muita ação  
Esse rio faz um bem danado ao coração  
E agora é responsável por uma união  
Alicerçada no amor que é chama e paixão  
Levando Stefanie e Alexei à comunhão  
De almas que se entendem em carinhos  
E que decidiram trilhar o mesmo caminho  
Ao lado do Chico que os assiste com vagar  
E que em Petrolina, também quer morar  
Sentir o calor que brota da felicidade  
Deste novo par que passeia pela cidade

Que o sol de meio dia à flor do Chico  
Faça esse amor brilhar, sem riscos  
Todavia, com muitos risos calorosos  
Ao sabor de vinhos suaves e saborosos

## ABERTURAS

Abre as janelas do vestido bordado  
E me deixa quieto ficar ao teu lado  
Como mudo ou, simplesmente, calado  
Como num conto que se canta em vão  
Como se estivéssemos vestidos de canção

Abre as janelas do teu coração ao perdão  
E me recebe como o pródigo que volta são  
E quer dormir ao afago mágico da tua mão  
Beber no teu beijo o sabor da doce ilusão  
De se sonhar eterno em minuto terno e lento  
Bebendo, loucamente, goles de hálito/vento

Abre os caminhos que são veredas estreitas  
E aceita que és mulher/musa, amante e eleita  
Abre o lençol liso da cama e vem e se deita  
Isósceles perfeito em harmonia e presto calor  
Abre as portas da vida e vem amar com sabor  
Que nos brinda com comunhão do passear de mãos

## **AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA**

O conhecimento é universal  
O saber é conquista sem igual  
O navegante do universo aprende  
Na ciência dos livros ou da vida entende  
A beleza contida em forma de harmonia  
Em uma rosa que se abre em alegria  
Mesmo como diz o poeta: “Ferida aberta...”  
Encerra beleza, harmonia e a cor certa  
No Brasil há Universidades públicas  
Onde o conhecimento é abrangente  
Atendendo todo e qualquer tipo de gente  
Muitas vezes, aquelas mais simples e carentes  
Na academia pública reina a meritocracia  
Que carece, para ser exercida, de autonomia  
Agora, nos tempos de exclusão e desgoverno  
Essa autonomia é ferida sem ser flor aberta  
Mostrando que o golpe que iniciou nosso inverno  
Está presente se fazendo sempre mais perto  
Sendo a base para o descaso; para a falta de liberdade  
O título de Doutor Honoris Causa, é mérito e honra  
Escolha de conselhos superiores das Universidades  
Não é um juiz que pode contestar sua validade  
As universidades são autônomas e precisam ser  
E nunca se curvaram(ão) àqueles que detêm o poder



## **AMAZÔNIA - RENCA**

A RENCA foi, por decreto, privatizada  
A Amazônia, já do Tio Sam, será fatiada  
Uma reserva de cobre e minerais associados  
Está pronta a fazer parte do Brasil doado  
Um decreto vil do maior desgoverno que já se viu  
Apátridas, escroques e muitos, muitos indiciados  
Fazem o desgoverno que nos deixa envergonhados  
Escondem-se atrás do poder de caneta em riste  
Assistir o Brasil nas mãos desses vilões é triste  
Dói ver Universidades Públicas sem recursos  
Enquanto o dinheiro flui por motivos escusos  
Pelo poder, para se manter; para entregar  
Várias mineradoras já namoram a Amazônia  
Agora, além do decreto, vazamentos e agonia  
Nós não podemos esperar nem mais um dia  
Porque não é simples desatar o nó da oligarquia  
Que chegou ao poder para poder pedalar  
E o nosso Brasil, de mão beijada, entregar

RENCA – Reserva Nacional de Cobre e Associados 47.000 km<sup>2</sup>

## TEMPO

O tempo é uma onda, roda e ronda  
E eu sou assim, elétron fora do orbital  
Carregando um fóton e meu spin  
Mergulho em dunas que não são unas  
E vagam em mim, como energia  
Ou como matéria, minhas artérias  
São avenidas e minhas vidas...ah! minhas vidas  
São incontáveis, inumeráveis.... eu sou assim  
Um louco elétron vagando veloz, ai de ti; ai de nós  
Se nos encontrarmos assim  
Pulo no espaço em superfícies tais  
Vivo e sobrevivo mergulhando em tantos cais  
E a luz que é onda é vaga e tonta  
Me embriaga em viagens mil  
Do micro ao macro não sei se forte ou fraco  
Sigo e consigo ter meu verniz  
A minha cor, ora luz branca  
Tanto me espanta como seduz  
E mudo e sigo, sou aprendiz de ser feliz  
Em orbitais vou encontrar paz  
Todavia, ainda não encontrei  
Aquele meu de energia parca  
Na minha barca, não naveguei  
Quero atento, brincar com o tempo  
Que nunca passa, é onda e luz  
Não sei pra onde me conduz  
Se sou matéria ou energia  
Ou as duas coisas em harmonia  
Não sei ao certo o que se passa  
Num salto breve, sou aprendiz  
Vivo de luz, bebo explosões  
Minhas ações são só mudanças

E nesta dança do tempo eterno  
Visto meu terno e danço na praça  
A vida não é breve; a energia/matéria graça!

## **ANOMALIA**

Ao amigo B. Bley de Brito Neves

Não há anomalia no cantar  
Também não o há no contar  
A Geologia ou a magia luzidia  
Em versos, prosa poética ou livre poesia  
As rochas nos inspiram com maestria  
Mostrando deformações e a afirmação  
Que, embora a tectônica, a vida continua

A lida geológica de cada campo  
É marcada na memória como um canto  
Daquelas sereias que quase sequestraram Ulysses  
A Geologia, às vezes, nos rouba a razão  
(E seguramente já roubou a meninice)  
Com os modelos tão em voga e discussão

Ela nos tira o fôlego na paisagem: Tendó  
Sertão seco, luz do sol...miragem  
A mente divaga e encontra a amada  
Com olhos de Elbaítas...inusitada  
As dobras do gnaisse a imitam em perfeição  
Os inselbergs são seus seios em explosão  
Quando o desejo foi sim e bom senso não  
Assim a Geologia, mulher, é amor e fusão  
O Geólogo, por sua vez, poeta, atleta e artesão

## **FAZ ESCURO, MAS CANTAR É PRECISO**

(Releitura do poeta Thiago de Mello)

Não é madrugada fria  
Todavia faz-se o escuro  
Quando a luz que luzia  
Perdeu-se ou se escondeu atrás do muro

Um país feliz que acenava  
Com progresso e o rumo certo  
Hoje vejo triste e de perto  
À beira de uma cova rasa

Os sonhos foram transformados  
Em pesadelos constantes e hediondos  
E tudo aquilo que foi arrumado  
Jaz por terra; pálidos escombros

O desgoverno foi e está instalado  
Através de um golpe rápido e calculado  
A violência, em todos os matizes, cresce  
O cidadão sem horizontes teme e esquece  
A utopia... o sonho que foi desmantelado

---

Contra os ladrões do poder  
Contra o poder para os ladrões  
Contra os assaltos que sofre o Brasil  
Contra a entrega da nação como nunca se viu

Até quanto Brasil?

## TEMPO

O tempo flui com suave parcimônia  
Devagar e sempre vai seguindo  
Traçando histórias, às vezes, iludindo  
Outras tantas brincando ao vento em alegria

Mestre de todos os caminhos e encontros  
Articulador de inúmeros e fatais desencontros  
No tic-tac do universo, simplesmente passa  
Como o teu balançar que embriaga e embaça

O tempo nos encanta enquanto jovens  
Em aventuras que ficam guardadas  
Nas dobras do cérebro; tortas estradas  
Muitas das vezes perdidas, não visitadas

Na Geologia o tempo é quase infinito  
Quando analisamos velhos migmatitos  
Em suas confusões de dobras, formas e fusões  
Fractalmente somos segundos pedidos; profundos  
Nas histórias das rochas e de tantos mundos















